

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BEATRIZ CARNEIRO DA SILVA

**O PROCESSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O ATO DE ENSINAR E APRENDER NA PRÉ-ESCOLA**

CODÓ
2019

BEATRIZ CARNEIRO DA SILVA

**O PROCESSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O ATO DE ENSINAR E APRENDER NA PRÉ-ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão – Campus VII,
Codó como requisito para obtenção do título de
licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Kelly Almeida de Oliveira.

CODÓ
2019

BEATRIZ CARNEIRO DA SILVA

O PROCESSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ATO DE ENSINAR E
APRENDER NA PRÉ-ESCOLA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – Campus VII, Codó como requisito parcial para o título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/___/

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Kelly Almeida de Oliveira
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
(Orientadora)

Prof^a. Esp. Maria Evelta Santos de Oliveira
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
(1^a examinadora)

Prof^a. Esp. Gleiciane Brandão Carvalho
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
(2^a examinadora)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva, Beatriz Carneiro da.

O processo didático na Educação Infantil : o ato de ensinar e aprender na pré-escola / Beatriz Carneiro da Silva. - 2019.

57 p.

Orientador(a): Kelly Almeida de Oliveira.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2019.

1. Didática. 2. Educação Infantil. 3. Prática Educativa. I. Oliveira, Kelly Almeida de. II. Título.

Dedico este trabalho à minha família, meu alicerce: pai, mãe, vó e irmãos, pelos momentos de apoio.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui.

Agradeço minha orientadora Prof^a. Ma. Kelly Almeida, pela sabedoria, paciência e incentivo com que me guiou nesta trajetória.

Aos professores e colegas de sala.

As professoras Gleiciane e Evelta, por contribuir para finalização deste trabalho.

A Coordenação do Curso e a Direção da Universidade, pela cooperação. A minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Enfim, a todos os que por algum motivo fizeram parte da minha trajetória acadêmica e contribuíram para a realização deste momento.

Para as crianças, tudo é grandioso: Um ovo, uma minhoca, uma concha de caramujo, o voo dos urubus, o pulo do gafanhoto, uma pipa no céu, um pião na terra, coisas que os eruditos não veem.

Rubem Alves

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o Processo Didático na Educação Infantil: o ato de ensinar e aprender na pré-escola, assim, diante do contexto vivenciado no Estágio da Educação Infantil surgiram inquietações e, necessidade de entender essa temática através dos questionamentos: De que maneira a prática pedagógica interfere no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil? Quais as principais dificuldades encontradas nesse processo? Existe preparo das instituições e educadores no desenvolvimento das praticas pedagógicas? Para buscar respostas, temos como objetivo investigar a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil. Os objetivos específicos são: analisar o processo didático, conhecer o processo de ensino e aprendizagem, refletir sobre as contribuições da prática pedagógica e propor alternativas metodológicas para a prática pedagógica na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada nos escolas de Educação Infantil localizada no município de Timbiras, Maranhão, com professores, gestores e alunos. Assim, foi utilizada uma pesquisa de caráter descritivo, qualitativo e fenomenológico a partir de observações registradas em diário de campo, mapeamento organizado em relatório e, questionários destinados às professoras do campo de pesquisa. Também, foi realizado um levantamento bibliográfico para analisar as teorias que embasam as práticas de ensino, a formação de professores e propostas pedagógicas. Os principais autores que auxiliaram na reflexão deste estudo, foram Kramer (2006), que aborda a importância das propostas Curriculares para a Educação Infantil; Gardner (1994), que mostra como deve ser pensada e como a escola deve ensinar a criança em idade pré-escolar, além dos documentos norteadores: como as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Básica e infantil, que dão suporte para efetivação adequada da prática educativa. Logo, constatou-se através delas, com as referências bibliográficas e a pesquisa realizada nas escolas, o quanto é importante o trabalho do professor para o desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem, trabalhando metodologias adequadas à realidade do educandos.

Palavras-chave: Didática. Educação Infantil. Prática Educativa.

ABSTRACT

The present work has as its theme the Teaching Process in Kindergarten: the Act of teaching and learning at preschool, so, on the context experienced in early childhood stage arose concerns and need to understand this subject through questions: How the pedagogical practice interferes with the teaching process learning in early childhood education? What are the main difficulties encountered in this process? There is preparation of the institutions and educators in the development of pedagogical practices? To get answers, we aim to investigate the pedagogical practice developed in early childhood education. The specific objectives are: to analyse the didactic process, know the process of teaching and learning, reflect on the contributions of pedagogical practice and propose methodological alternatives for pedagogical practice in early childhood education. The survey was conducted in the schools of early childhood education in the municipality of Timbiras, Maranhão, with teachers, administrators and students. Thus, it was used a descriptive, qualitative and phenomenological character from observations recorded in field journal, organized in mapping report and questionnaires to teachers of the lookup field. Also, a bibliographical survey was conducted to examine the theories base teaching practices, teacher training and pedagogical proposals. The main authors who assisted in reflection of this study, were Kramer (2006), which addresses the importance of Curricular proposals for early childhood education; Gardner (1994), which shows how it should be designed and how the school should teach the child in pre-school children, in addition to the guiding documents: as the National curriculum guidelines and the National Curriculum for basic education and childish, which give support to effective educational practice properly. Soon, through them, with the references and the research carried out in schools, how important the work of teacher for the child's development in the process of teaching and learning, working methodologies appropriate to the reality of students.

Keywords: Didactics. Early Childhood Education. Educational Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DIDÁTICA E EDUCAÇÃO	11
2.1 BREVE HISTÓRICO DA DIDÁTICA E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	14
3 A DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3.1 SUJEITOS DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3.1.1 A criança.....	23
3.1.2 O professor	25
3.2 O PROCESSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
3.2.1 Objetivos.....	26
3.2.2 Conteúdos	28
3.2.3 Metodologias	30
3.2.4 Recursos.....	36
3.2.5 Avaliação	37
4 EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FOCO	39
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO.....	39
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	39
4.2.1 Caracterização da Rede de municipal de Educação Infantil.....	40
4.3 Sujeitos participantes.....	43
4.4 Observações.....	43
4.5 Metodologias utilizadas salas de aula do CEI Beija-flor e do CEI Arco-íris	44
4.6 Análise dos questionários	46
4.7 Conclusão da pesquisa de campo.....	47
5 EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	55

1 INTRODUÇÃO

A pré-escola, como instituição da Educação Infantil, considerada base da Educação Básica, demanda uma atenção especial no que se refere ao ato de ensino e as práticas pedagógicas desenvolvidas e aplicadas nas salas em que se encontram nessa fase de formação. Partindo desse pressuposto, o interesse em elaborar este trabalho surgiu a partir das vivências e observações durante a realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

Assim, pretendemos abordar a Didática e a prática educacional de forma reflexiva e crítica, a respeito, da importância e função mediadora na formação do professor e a relação com a prática pedagógica docente. Também se busca investigar de que maneira a prática pedagógica interfere no processo de ensino e aprendizagem, e as dificuldades encontradas na Educação Infantil.

No campo da didática na Educação Infantil, ainda são pouco explorados os conceitos e propostas sobre essa temática. Daí a relevância em estudar, pesquisar e analisar sobre esse assunto, visando estabelecer as contribuições que esta discussão traz para o contexto educacional.

Contudo, a proposta da pesquisa tem como objetivo geral investigar de que maneira o processo didático na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento da prática pedagógica nos Centros de Educação Infantil de Timbiras, Maranhão, estabelecendo novas discussões. E, como objetivos específicos analisar o processo didático, conhecer o processo de ensino e aprendizagem, refletir sobre as contribuições da prática pedagógica e propor alternativas metodológicas para a prática pedagógica na Educação Infantil.

Assim, buscar para efetivarem-se os objetivos deste trabalho, busca-se respostas para as seguintes indagações:

- 1 De que maneira a prática pedagógica interfere no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil?
- 2 Quais as principais dificuldades encontradas nesse processo?
- 3 Existe preparo das instituições e educadores no desenvolvimento das práticas pedagógicas?
- 4 Existe um investimento quanto à aplicação de normas e diretrizes dentro dos ambientes educacionais?

A metodologia utilizada na pesquisa para elencar os objetivos propostos e obter resultados, tem enfoque descritivo, qualitativo e fenomenológico a partir de observações registradas em diário de campo, mapeamento organizado em relatório e, questionários destinados às professoras do campo de pesquisa. Também, foi realizado um levantamento bibliográfico para analisar as teorias, que embasam sobre a Didática, enfatizando os autores Candau (2010); Damis (2004); Haydt (2011); Libâneo (2017); Luckesi (2010); Rocha (2017) e Veiga (2004). Sobre a prática de ensino e a formação de professores, colaboram Zabala (1998) e Pimenta (2006). Também foram estudados Gardner (1994); Kramer (2006); Ramos (2015) que trazem propostas pedagógicas e reflexões da Educação Infantil.

Assim, este estudo está dividido em cinco capítulos, o primeiro é a introdução, o segundo capítulo aborda o contexto histórico da Didática e da Educação e a de uma forma geral. O segundo capítulo, é destinado ao estudo e à análise da temática estuda, através dos teóricos que discutem e abordam sobre a didática na Educação Infantil.

O quarto capítulo apresenta análise da pesquisa de campo, dos dados coletos por meio de observações realizadas os nas escolas infantis. E por ultimo, são apresentadas as considerações finais, apontado os pontos negativos e positivos, além de destacar à importância da pesquisa.

2 DIDÁTICA E EDUCAÇÃO

A didática, como estudo sistemático da educação, está inserida em todo processo pedagógico e tem como objeto todo o processo de ensino aprendizagem, possibilitando a reflexão sobre os sistemas de educação. Nesse ponto de vista, pode ser definida como a maneira de ensinar do professor, para que se alcance a aprendizagem. A esse respeito vale citar uma passagem de Damis (2004, p.15), segundo a qual “a didática, tendo como objeto de estudo a arte de ensinar, constitui-se, também, em área de conhecimento que trata das relações colocadas entre as finalidades do ensino e a prática social mais ampla”.

Ela tem como finalidade a construção do ensino-aprendizagem do educando em seu contexto social. É importante perceber que a didática auxilia a organização do ensino e que a escola, também tem um papel pedagógico fundamental na sistematização dos conteúdos de ensino e dos processos para a construção do conhecimento. Por isso, é necessária a reflexão sobre as formas de ensinar, tendo em vista o que se vai ensinar, como se ensina e para quem se ensina. E assim, alcançar os objetivos propostos, construindo uma aprendizagem significativa.

Após mudanças sociais no mundo e, conseqüentemente na educação, ocorreram também mudanças na pedagogia, em que a didática deixou de ter um olhar restrito em relação ao ensino, indo para além dos métodos e técnicas “procurando analisar a realidade social onde está inserida a escola” (VEIGA, 2004, p.44).

O ensino-aprendizagem, os métodos e as técnicas devem ser os objetos de investigação contínua do professor, para que ele consiga alcançar o objetivo maior que é a aprendizagem do aluno, é importante que este tenha todo um embasamento teórico bem fundamentado para quando aplicar estes dispositivos em sala de aula consiga chegar ao objetivo final que é o aprendizado. Assim, deve ser levado em conta o conhecimento que o professor tem dos seus alunos, para pensar estratégias adequadas para atingir tal objetivo.

Em relação à perspectiva histórica da didática na Educação Infantil, destaca Barbosa (2008 p.24):

as propostas pedagógicas para a educação infantil surgiram quando se tornou necessário refletir sobre um determinado recorte da pedagogia, abordando as peculiaridades que estão presentes no campo da intervenção educacional para a pequena infância, isto é, da educação institucionalizada de crianças de 0 a 6 anos.

Assim, a didática na Educação Infantil, se constitui um desafio, pois é o momento para desenvolver a autonomia da criança, utilizando atividades lúdicas, em que possa haver a interação entre o professor ou professora e alunos. É importante o planejamento em conjunto, a organização do tempo e do espaço, para que a criança possa se desenvolver de forma autônoma e segura.

A Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, define que, o conjunto de práticas escolares deve articular as experiências e os saberes das crianças com outros conhecimentos (cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico), para que se chegue ao desenvolvimento integral da criança. Assim sendo, a proposta pedagógica ao definir metas para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, deverá enfatizar o cuidar e o educar. Assim, a elaboração da proposta necessita da colaboração de toda comunidade escolar (BRASIL, 2010).

Rocha (1999) pontua que nessa etapa da educação, o importante não é ensinar conteúdos, mas considerar aspectos, saberes e experiências que as crianças possuem e virão a adquirir. No processo de formação do professor, coloca-se em questão quais domínios deverão fazer parte da formação infantil.

uma Pedagogia da Educação Infantil caracteriza-se por sua especificidade no âmbito da Pedagogia (em seu sentido mais amplo), [...] o objeto desta está essencialmente ligado à toda e qualquer situação educativa (como organização, estruturas implícitas, práticas, etc.). De fato, em sua trajetória o campo pedagógico não tem contemplado suficientemente a especificidade da educação da criança pequena em instituições não escolares tais como a creche e a pré-escola. (ROCHA, 1999. p.62).

Ao levar em consideração que o objetivo do campo Pedagógico da Educação Infantil é o cuidar e o educar, percebe-se que existem equívocos em relação ao que se é trabalhado em sala de aula nessa etapa. O educador tem dificuldade em perceber que essa fase como um campo de conhecimento em construção, que não se restringe apenas ao que está imposta no currículo escolar.

No entanto, ainda segundo o autor:

apesar de suscitarem a busca de uma pedagogia para a criança pré-escolar, mantiveram as mesmas intenções disciplinadoras, com vistas a enquadramento social através de práticas e atividades que se propunham mais adequadas à pouca idade das crianças (*Ibid*, 1999, p. 33).

Portanto, para um melhor desempenho da Educação Básica, é importante e necessário que os educadores da Educação Infantil tenham uma formação em que sejam conhecedores de que a prática pedagógica que estiver assumindo, poderá contribuir de forma positiva ou negativa para a transformação do sujeito.

O papel do professor na Educação Infantil é articular a segurança e os vínculos afetivos com as atividades e a rotina escolar, estabelecendo um planejamento em sala de aula, sempre pensando no desenvolvimento da autonomia da criança.

No contexto particular da educação infantil, trata-se, portanto, de identificar os elementos culturais que devem ser apropriados pela criança nos primeiros cinco anos de vida em seu processo de humanização, identificando, ao mesmo tempo, as formas pelas quais ela pode relacionar-se com esse conteúdo de modo a dele se apropriar e convertê-lo em patrimônio psíquico intrapessoal, constituindo sua segunda natureza. Alguns princípios podem ser formulados visando contribuir com a elucidação e o enfrentamento dessa complexa tarefa (PASQUALINE, 2015, p.202).

Ao serem identificados os elementos culturais que serão trabalhados com os alunos, o professor poderá organizar seus conteúdos e os procedimentos para realizar seu trabalho pedagógico (SAVIANI, 2011). Desse modo, é importante que o professor supere as próprias convicções em relação a quem aprende e como se aprende, pois existe uma diversidade de alunos, com experiências diferentes. Acolher os diferentes saberes é importante para o desenvolvimento social e cultural das crianças. Zabala (1998, p. 29) ressalta que o professor ao ter um conhecimento de sua tarefa “implica saber identificar os fatores que incidem no crescimento dos alunos. O segundo passo consistirá em aceitar ou não o papel que incidem no crescimento dos alunos”.

O conhecimento de Didática é importante na prática pedagógica do professor. O que deve ser levado em conta é a relação do objeto da didática com as técnicas. O professor precisa estar seguro dos métodos que irá utilizar em sua prática e o conhecimento que o aluno já possui. Se o professor tenta resgatar isso e aproveita-se de um modo de ensino que construa métodos produtivos, será importante para o desenvolvimento de sua prática. Assim, o educador deve ser o professor pesquisador, aquele que está o tempo todo buscando novas propostas adequadas a sua realidade em sala de aula, para relacionar os conteúdos e assim, construir uma relação dinâmica entre o ensino e a aprendizagem.

Na educação das crianças menores de 6 anos em creches e pré-escolas, as relações culturais, sociais e familiares têm uma dimensão ainda maior no ato

pedagógico. Apesar do compromisso com um resultado escolar que a escola prioriza e que, em geral, resulta numa padronização, estão em jogo na Educação Infantil as garantias dos direitos das crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, à natureza, e também ao conhecimento produzido e a produzir (ROCHA, 1999, p. 71).

Enfim, no que se supõe que toda e qualquer ação levará a obtenção de conhecimentos. É importante abordar e efetivar métodos que chamem a atenção dos alunos, que facilitem a aprendizagem e o mais importante: o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a Educação Infantil é a:

primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

A Educação Infantil, por ser a primeira etapa, a introdução para a Educação Básica, requer uma atenção especial em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas e aplicadas nas instituições que atendem esse público. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nº 9394/96, tem como propósito o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, intelectual, psicológico e social até os seis anos de idade, sendo um complemento da ação familiar e do meio social onde a criança está inserida.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA DIDÁTICA E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Este trabalho pretende abordar a didática e a prática educacional de uma forma geral, buscando reflexões a respeito da origem da didática, a sua importância e função mediadora na formação do professor e a relação com a prática pedagógica docente. Portanto, é relevante abordar a didática, sua concepção e objeto de estudo e contextualização.

A didática não é um assunto recente, ela data dos séculos XV, XVI e XVII. É uma palavra de origem grega criada por Comenius, considerado o pai da didática, em 1638,

em sua obra a Didática Magna, publicada em 1932. Esse termo se traduz por “a ciência e arte de ensinar tudo a todos” (HAYDT, 2011. P.15).

Ele entendia a didática como uma possibilidade de aprimoramento das formas diversificadas de ensinar tudo a todos, já trazia consigo a ideia de universalizar, de tornar possível a educação para todos. É importante destacar que outros filósofos e educadores, refletiram e elaboraram teorias sobre o conhecimento, a exemplo, temos Sócrates, Heinrich Pestalozzi, John Frederik Herbart e John Dewey.

Comenius concordava com os educadores medievais na concepção dos fins da educação, mas diferenciou-se deles na concepção dos meios através dos quais se processaria. Os jovens de ambos os sexos deveriam ter acesso à educação escolar (HAYDT, 2011, p. 16).

Desse modo, Comenius, em seu livro, aborda a oportunidade de universalizar o ensino para todos, e a importância do ensinar e aprender relacionado a visão de homem e mundo, preparados previamente através da prática de cada professor em sua sala de aula.

“O objeto de estudo da didática é o ensino- aprendizagem” (CANDAU, 2010, p.14), em que envolve a própria prática de ensino, os métodos, os recursos e as estratégias utilizadas para desenvolver o trabalho docente e para que o ensino seja significativo. Então, é importante que o professor ao desenvolver o trabalho em sala de aula, tenha boas estratégias e que possa atingir o processo de ensino no sentido do aluno aprender.

Candau (Ibid, p.14), defende que “ensino-aprendizagem é um processo em que está sempre presente, de forma direta ou indireta, o relacionamento humano”. A autora considera que, em todo relacionamento sempre há a presença de um sujeito e de um objeto, porque no processo ensino aprendizagem sempre existem duas figuras muito importantes: aquele que aprende e aquele que ensina, ou seja, professor e aluno.

Pois não é só o professor o responsável por ensinar e não é só o aluno o responsável pelo ato de aprender. Atualmente, a visão é muito mais ampla e complexa porque na medida em que o professor se relaciona com o aluno, também aprende, e o aluno, na medida em que se relaciona com o professor ele também aprende com ele. Então, existe uma relação direta entre professor e aluno, aluno e professor no ato de ensinar e de aprender.

Contextualizando a didática, temos que:

do século XVII, com a Didática Magna de Comênio, até o princípio do século XIX, as preocupações principais da área da didática eram as finalidades da educação e do ensino e os conteúdos culturais a serem dominados pelos homens. Do século XIX até a primeira metade do século XX, essas preocupações vão se reduzindo ao estudo de métodos e técnicas para ensinar (OLIVEIRA e ANDRÉ, 1997. p. 8).

A construção da identidade do ensinar é algo historicamente contextualizado, porque a ideia, a concepção e o valor do professor na sociedade nem sempre foram os mesmos. Houve épocas, em que o professor era considerado, e desempenhava as mais diferentes funções. Ele era o mestre, o conselheiro, etc. Era alguém importante no meio social, na formação do homem.

Com o passar do tempo, esta valorização e este conceito tomaram outros sentidos. O professor não pode ser descartado, pois nós, na sociedade necessitamos do professor, do profissional da educação, pois depende dele o encaminhamento do saber, através do seu preparo, dos métodos e técnicas, da visão de mundo que ele tem para a construção de um mundo melhor.

Em relação à profissionalização, a formação do professor e o trabalho docente Brasil, podem destacar que:

a área da didática constitui um campo de conhecimento sobre o ensino. As sistematizações e as práticas nessa área vêm se desenvolvendo em pelo menos três universos estreitamente relacionados: o corpo teórico da Didática, tal como construído pela prática da pesquisa e do ensino na área, a prática da pesquisa propriamente dita e a prática do ensino de didática (Ibid, p.7).

Até certo momento, um bom professor primário no Brasil, era aquele com muita experiência, que tinha chegado a um modo de ensinar e que mantinha esse modo de ensinar, ou seja, havia constituído um estilo e um modelo de aula e, repetia esse modelo, porque funcionava e não tinha porque mudar se estava funcionando. Enfim, entendia-se que, a experiência do professor garantia a qualidade do ensino.

pelo Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1930, a Didática aparece na complementação pedagógica obrigatória à obtenção da licenciatura, ao mesmo tempo como curso (envolvendo todas as matérias de formação pedagógica) e como disciplina. Pouco a pouco, o curso de Didática vai se extinguindo, até o decreto-lei nº 9.092, de 26 de março de 1946, acaba definitivamente com sua obrigatoriedade. A Didática permanece como disciplina da licenciatura, com objetivos, conteúdos e métodos estreitamente relacionados às direções que a área vem assumindo em seu desenvolvimento histórico (OLIVEIRA e ANDRÉ, 1997, p. 8).

A profissão do educador perpassou por diferentes períodos, mas hoje se desenvolve para outra dimensão, outra realidade, que para estabelecermos o perfil, a linha mestra que conduzirá um bom professor, há necessidade de reflexões sobre várias

questões, para que sua identidade se concretize dentro daquilo que se quer para um bom professor.

Assim,

instituído no Brasil, em 1939, o curso de pedagogia formava bacharéis denominados “técnicos em educação”. À mesma época, na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, foram instituídos, entre outros, os cursos de sociologia e psicologia, que mais tarde passariam a realizar estudos e pesquisas voltados à educação e à escola como instituição social (PIMENTA, 2006, p. 32).

A partir da década de 1950 começa-se a questionar a qualidade do ensino, em que se combina uma série de fatores. Nesse período, políticas internacionais de modernização da educação realizam uma ação nacional de combate ao analfabetismo. Então, no Brasil começa a se efetivar acordos internacionais, entre a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que começam a mobilizar especialistas, com o intuito de produzir conhecimentos cientificamente fundamentados sobre o ensino no Brasil (LIBÂNEO, 2006).

Libâneo (2015), com relação a formação do professor, indica duas dimensões, primeiro a teórico-científica em que são abordadas questões de ordem acadêmica e prática, ou seja, é toda fundamentação que o professor aprende nas Universidades e nos cursos de formação. A segunda dimensão é a dimensão técnico-prática, onde ele apresenta e relaciona as disciplinas de cunho metodológico, como metodologia, a filosofia e a psicologia, ou seja, disciplinas que formam o professor, e dão capacidade e suporte para que ele possa desenvolver em sala de aula a sua prática pedagógica.

Ainda nessa década, celebra-se um acordo internacional entre o Ministério da Educação e a Organização das Nações Unidas, para instalar no país, centros regionais de pesquisa educacional e Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Esses centros de pesquisa produziram informações científicas, pesquisas sobre o ensino e a educação brasileira, e ofereceram formação especializada para gestores e professores pelo Brasil inteiro (PIMENTA, 2006).

Eles permitiram que os técnicos em educação, que eram as pessoas formadas nas faculdades de pedagogia, pudessem ter um espaço maior de ação, de formulação de pesquisas educacionais e na medida em que ministraram cursos e produziram conhecimentos sobre educação, começam a fazer circular essa ideia de que um bom

professor é aquele que se atualiza e que consegue mobilizar os conhecimentos científicos para o ensino.

após muitos anos de domínio no campo educacional e em decorrência das mudanças sociais e econômicas em evidência, houve necessidade de romper a Didática com seu caráter prescritivo, instrumental e tentar sua remodelação para que houvesse uma evolução junto às mudanças ocorridas (SANTOS, 2014, p. 2).

Aquele professor que só repetia sua prática é deixado de lado e começa a se falar de um professor que deve estar atento às crianças, que faz a escola funcionar de um jeito diferente, porque ele tem um conhecimento específico e especializado, e precisa estar se atualizando o tempo inteiro.

Nesse novo contexto (Ibid), aponta professor que tinha como valor a repetição de uma fórmula e que teoricamente dava certo, passa a perder espaço e a ser desvalorizado, para que surja a figura do professor que se atualiza, do professor que está modernizado, que utiliza novos métodos, que usa cartazes, que usa a lousa de um modo diferenciado, que não tem medo de mobilizar recursos. Enfim, que não faz uso da sala de aula de forma tradicional.

“O curso de pedagogia, por sua vez, nos anos 60, passará a formar bacharéis e licenciados. O pedagogo passa a ser um professor para diferentes disciplinas dos então cursos Ginásial e normal” (PIMENTA, 2006 p.32). Nesse período, o bom professor teria que saber usar ferramentas e recursos, ou seja, não era mais aceito a imagem de uma sala de aula tradicional.

Então, ocorre uma mudança social na imagem do bom professor e essa mudança social na imagem do professor, corresponde a uma mudança no tipo de conhecimento no qual o professor se embasa. Então, a formação do professor se dava quando este saía da escola e começava a dar aula para constituir a sua prática.

Com essas mudanças, os professores, vão se expressar em jornais e revistas das associações, em que falavam que os técnicos em educação não tinham a menor ideia do que era a realidade em sala de aula e que também não tinham noção do que é ensinar nas escolas, além disso, queixavam-se da falta de materiais para implementar todas essas invenções pedagógicas. Também há uma mudança de mentalidade que diz respeito ao fato que a reprovação e o fracasso escolar começam a ser considerados como prejudiciais de um modo geral (LIBÂNEO, 2006).

Portanto, os professores reagem a essas mudanças, pois na sala acontece coisa que o técnico não tem conhecimento e prepara materiais que são impossíveis de implementar. Os professores resistiam a isso, gerando conflitos, pois, esses professores tinham um modo de trabalho que foi deslocado, que deixa de ser legítimo e deixa de ser um modo de trabalho aceito para ser passado para outro.

Nesse processo de transição, houve uma geração inteira de professores que tinham os valores da experiência como fundamento e que não poderiam mudar de mentalidade de um dia para o outro, ou seja, eles continuaram trabalhando num sistema que começou a funcionar de outro jeito, que exigia outras competências. Portanto, precisavam ler mais, fazer cursos, enfim, atualizar-se. Contudo, à medida que precisavam investir mais em termos da formação e do preparo deles para dar aula, há uma desvalorização do professor em termos econômicos, pois é necessário ter um maior investimento em sua formação (LIBANÊO, 2005).

De acordo com Santos (2014), houve uma tensão na área educacional nesse período, porque os professores se questionavam a respeito dessas mudanças, o que eles faziam a tanto tempo, dando a entender que não servia mais, não era o melhor jeito de ensinar. Estava em um sistema de ensino em que os professores frequentemente não se reconhecem nas teorias educacionais e nos métodos propostos para o ensino.

É nesse período, que essa dificuldade da conversa entre conhecimento científico, educação e a prática educacional, se origina em que “discute-se a pretensa neutralidade e a falta de cientificidade da didática” (OLIVEIRA, 2006 p.134). Essa dificuldade tem raízes sociais, hoje em dia, existe o reconhecimento dos estudos científicos em educação, e das práticas dos professores que tem um regimento próprio.

Para se construir a prática, tem que haver um planejamento, pois na hora da aula acontecem fatos imprevisíveis, por que não se sabe, o que os alunos irão perguntar, o que vai acontecer e, às vezes, o professor tem que mudar a aula que planejou. Isso é recorrente na ação do professor. Muitas vezes, o educador tem um método de ensino que será aplicado, só que o método não dá conta da realidade de uma sala de aula, pois ele pretende organizar um conhecimento e determinados princípios, mas não dá conta dessa realidade, e às vezes é preciso recorrer a elementos que estão fora do método de ensino. Os professores precisam fazer com que os alunos aprendam, e não necessariamente aprender de acordo com o método de ensino desejado (Ibid).

Nesse momento, a didática propõe outro modo de trabalho, que considera a dinâmica do professor na sala de aula, trazendo um novo olhar para pensar a docência

atualmente. Logo, é importante adotar discussões a respeito da relação teoria e prática nos cursos de formação e refletir sobre as contribuições pedagógicas, tendo em vista a complexidade da ação docente.

Libâneo (2015) considera as dimensões de homem e de mundo. Para ele, é importante que o professor na sua prática pedagógica tenha bem claro que compreensão ele tem de homem e de mundo. Assim sendo, os objetivos que estão na sociedade, de ordem econômica, social e psicológica, precisam ser transformados em objetivos de ensino, mas para atingirem seus objetivos necessitam, de conteúdo, metodologias e várias atividades para que se concretize a mediação entre o que é o ensinar e o que é o aprender. Qual é a concepção de homem e de mundo para que, eles possam interferir na sociedade ou no meio onde atuam de forma a melhorá-lo.

Nesse sentido,

o ensino consiste no planejamento e na seleção de experiências de aprendizagem que permitam ao aluno reorganizar seus esquemas mentais, estabelecendo relações entre os conhecimentos que já possui e os novos, criando novos significados. O aprender é um processo essencialmente dinâmico, que requer do aluno a mobilização de suas atividades mentais para compreender a realidade que cerca, analisa-la e agir sobre ela, modificando-a (ANDRÉ, 1997, p.21).

Por conseguinte, o ensino consiste no desenvolvimento dos conhecimentos que o aluno já traz, para que através do trabalho do professor em sala de aula ele consiga aproveitar esses conhecimentos dos alunos, transformando-os em novos conhecimentos, utilizando novos conteúdos e novas abordagens em sala de aula.

Por sua vez, Luckesi (2010), relaciona as questões da teoria e da prática de tal forma, que há uma mediação entre elas, fazendo com que este seja realmente o papel da didática. Em que o papel do professor em sala de aula possa reverter-se em uma prática pedagógica articulada com os objetivos oriundos da concepção de mundo e de homem que possui o professor. É saber fazer uma conexão teoria e prática para que o papel do professor seja o mediador do ensino-aprendizagem.

Portanto, o professor deve refletir e conhecer sobre a função social do ensino, dos costumes, das questões sociais, que levam inclusive a sua participação. E deve ser envolvido, a fim de estar de acordo com as transformações e com as teorias para conseguir fazer do ensino-aprendizagem o seu melhor objetivo. Se o professor não refletir sobre as questões que são a ele colocadas e pertinentes, ele não saberá se está

acompanhando o desenvolvimento das teorias que compõem a literatura especializada, hoje tão necessária para a fundamentação da prática pedagógica do professor.

A respeito da relação teoria-prática na formação do educador, Candau (2010), apresenta um estudo que aborda a teoria e a prática. As implicações que cabem ressaltar, que mostram que a teoria busca interpretar, aprofundar, refletir, indagar, e procurar caminhos, enquanto que a prática é o movimento que busca delimitar ações na metodologia, do fazer do professor para concretizar as questões que aparecem e que se estabelecem na teoria.

a partir da metade da década de 70, teve [...] a denúncia da falsa neutralidade do técnico e o desvelamento dos reais compromissos políticossociais das afirmações aparentemente “neutras”, a afirmação da impossibilidade de uma prática pedagógica que não seja social de uma forma implícita ou explícita (Ibid, p. 21).

O ideal não é trabalhar a teoria de forma dicotômica. O ideal é trabalhar ao mesmo tempo a teoria e a prática, pois ao trabalharmos teoria e prática, estamos dando uma visão de unidade, que é o ideal. Há professores que dominam somente o conteúdo outros, sabem usar recursos, técnicas, exercícios dentro da sala de aula, porém não dominam o conteúdo. Nesse sentido, trabalhar teoria e prática isoladamente, ocasiona a separação do ensino-aprendizagem (Ibid).

O professor que na sua prática pedagógica, trabalha de forma separada teoria e prática, está certamente, fazendo um trabalho acrítico, não reflexivo.

Portanto é importante que no trabalho do professor ele explore a teoria e a prática numa visão de unidade e que a repercussão disso na prática do professor seja realmente de uma possibilidade de levar os alunos à criticidade e ao mesmo tempo fazê-los refletir sobre os fatos, sobre os objetivos de conteúdo que está sendo naquele momento discutido em sala de aula.

Nesse sentido, há uma preocupação que:

deve decorrer de um projeto político político-pedagógico de curso próprio, específico, para a formação e o desenvolvimento profissional de docentes para a educação infantil, a partir do qual serão desenvolvidas todas as ações de ensinoaprendizagem que tenham como finalidade o saberes, as habilidades e as competências do profissional em formação para lidar com o desenvolvimento da criança. (LEITE, 2002, p.194)

O professor seja em sua formação, enquanto futuro profissional, ou durante sua profissão pode escolher qual o método irá utilizar, mas é importante que o futuro

profissional da área da educação não se contente apenas em repassar o conteúdo de uma forma neutra, não reflexiva. É necessário que se trabalhe com os alunos com uma visão mais dinâmica, mais abrangente, numa visão que pode levá-los a refletir, buscar, comparar diferentes conhecimentos.

3 A DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

O propósito deste capítulo é o estudo e análise de pesquisas no campo da educação que elencam métodos, práticas e estudos voltados para a primeira etapa da Educação Básica, trazendo abordagens, experiências, metodologias e discussão acerca da didática para a Educação Infantil. Desse modo, auxiliaram nesta pesquisa nas instituições de Educação Infantil de Timbiras, Maranhão para complementação do trabalho desenvolvido.

3.1 SUJEITOS DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tanto os professores quanto os alunos, tem um papel importante na significação dos conhecimentos e experiências escolares. São sujeitos culturais, que mantém uma relação de desenvolvimento e aprendizagens. “Assim, pensar as relações entre infância e cultura nos leva a pensar sobre o papel do adulto este que ocupará o lugar de mediação dessas relações” (Oliveira et al., 2012, p.58). Então, o educador, precisa ter um cuidado ao considerar o processo de formação da criança.

3.1.1 A criança

As crianças que tem 3 a 5 anos estão no período que compreende a idade pré-escolar. É nesta fase que ocorre o desenvolvimento da linguagem, a exploração ativa no mundo e, com isso ocorre à ampliação do universo vocabular. A criança, também entra no mundo do faz de conta, ou seja, ela é capaz de agir de acordo com sua imaginação e tem a representação mental de um determinado objeto ou fenômeno, mesmo que ela não esteja visualizando.

Esse desenvolvimento dos sentidos, que caracteriza as crianças destaca como “compreensões intuitivas”, constituída por “teorias infantis”, enfatizando que,

As crianças trazem consigo para a escola este formidável conjunto de teorias “feitas em casa”, capacidades, compreensões, propensões e, é claro, estas, por sua vez, influenciam fortemente a maneira com que os novos estudantes aprendem (GARDNER, 1994, p.77).

Essa é a fase de muitas conquistas. As crianças gostam de estar com seus pais, com os adultos. Então é um momento em que a professora precisa estar atenta ao desenvolvimento escolar e à aprendizagem, acompanhando todo o processo de construção do conhecimento do educando.

Desse modo, é interessante analisar a teoria de Wallon, que buscou estudar e compreender a criança na sua formação e transformação (ALMEIDA, 1999).

“Na opinião de Wallon, a criança apropria-se dos bens culturais e, provavelmente, ingressa como elemento do meio social na medida em que domina os instrumentos de origem social” (Ibid, p.57). O teórico explica a emoção, a afetividade e as atitudes como algo associado às influências e condições enraizadas do meio externo e a inteligência no desenvolvimento infantil.

Com o aparecimento da linguagem percebemos que a criança é capaz de reconstruir as suas próprias ações. Esse período que a criança de 4 a 6 anos se encontra foi denominado por Piaget de período pré-operacional, e é caracterizado pela capacidade simbólica, ou seja, utilização de símbolo para representar objetos, assim, “a criança constrói imagens para formar classes intuitivas” (OLIVEIRA, 2009, p. 300), utiliza a imaginação para representar algo. Também ocorre o pensamento intuitivo, o raciocínio acontece por percepção e a criança não efetua operações, mas, ela usa inteligência e seu pensamento. A criança está numa fase do faz de conta, em que ela representa objetos, acontecimentos utiliza imagens mentais mesmo na ausência deste objeto.

“Piaget refere-se a uma criança dessa fase, como egocêntrica. A criança pré-operacional, vê as coisas sob seu ponto de vista. Ela acha que todas as pessoas pensam como ela” (OLIVEIRA, 2009, P.300). Então, uma criança com comportamento egocêntrico tem dificuldade de compartilhar seus pertences na escola, não vê que o outro tem a necessidade, também, de brincar com o mesmo brinquedo. Tudo pertence a ela. O que o outro pensa não é levado em conta.

Esse é o momento para a professora conversar com as crianças, mostrá-las a importância de saber dividir. É um diálogo que a professora vai tendo com as crianças progressivamente, e elas vão compreendendo.

3.1.2 O professor

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta uma proposta pedagógica consistente, com objetivos, conteúdos e metodologias adequadas para trabalhar na Educação Infantil.

A maneira como o educador trata e se relaciona com os alunos na pré-escola, está associada a sua formação para realização do trabalho nessa área, que necessita de varias metodologias para serem aplicadas no ambiente escolar. E, de acordo com a BNCC para a Educação Infantil, os profissionais que atuam nessa etapa, devem ter uma intencionalidade educativa, planejamento, mediar práticas e interações para o “pleno desenvolvimento das crianças”.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2018, p. 39).

Além de uma formação adequada, o educador precisa ser inovador, criativo, pesquisador e conhecedor da realidade da Educação Infantil. Conduzindo adequadamente o processo de ensino e da aprendizagem das crianças na pré-escola.

3.2 O PROCESSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Agora, serão apresentadas algumas questões que se apresentam na prática dos professores. Assim (OLIVEIRA et al., 2012), aponta que, a formação do professor, está voltada para o educar e cuidar, pois além dos conhecimentos pedagógicos, esse profissional precisa ter conhecimentos nas área das ciências da saúde, pois manterá contato com as crianças. Essa formação é contínua, por isso, é importante, a busca por especializações, cursos e formações que estejam voltadas à Educação Infantil.

3.2.1 Objetivos

Na Resolução nº 5 de 17.12.2009, trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, é discutida a princípio, a questão da infância, do direito à infância, do direito à brincar. Essa legislação se posiciona em relação ao conceito do que é a infância hoje, como deve ser as instituições de ensino para que sejam de qualidade, possibilitem o desenvolvimento integral, físico, emocional, psicológico e intelectual, do aluno. O desenvolvimento integral do aluno também está presente na LDB 9394/96 (BRASIL, 2010).

Todos esses documentos convergem para a necessidade de desenvolver integralmente a criança, mas para que isso ocorra, para que possamos ter uma educação de qualidade, precisamos estar atentos a diversas áreas do conhecimento para que a qualidade realmente se efetive e que não seja apenas uma proposta pedagógica bonita e bem elaborada, ou seja, a prática distante do que está escrito na proposta pedagógica.

A resolução também estabelece princípios éticos, políticos e estéticos que norteiam as propostas pedagógicas da Educação Infantil.

Assim, por exemplo, os princípios éticos estão relacionados à autonomia da escola, a sua proposta pedagógica de acordo com a sua realidade. Assim sendo, a instituição terá como parâmetro para a análise e elaboração do trabalho educacional, as diretrizes curriculares e o referencial curricular. Cada escola, tem a autonomia de pensar uma proposta educacional que possa vir de encontro às necessidades dos educandos, a sua própria realidade. Portanto, deve haver a valorização “da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades” (BRASIL, 2010, p.16).

É importante destacar que há o princípio da responsabilidade, pois a escola tem um compromisso social, que é o de aguçar a curiosidade infantil, e a conquista da autonomia em relação aos seus cuidados pessoais, da solidariedade, do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, o respeito às identidades e singularidades, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos educandos.

Em relação aos princípios políticos, a questão está voltada para os “direitos, para a cidadania para o exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática” (Ibid). Portanto, é uma formação política e crítica, para que a criança possa expressar seus próprios sentimentos, pois a formação do aluno crítico, vem desde a Educação Infantil. “O importante é que se criem condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar

os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito” (BRASIL, 2013 p.88).

Assim, para que a professora possa levar os alunos a pensar, a emitir opiniões, a julgar, é importante que ela aja com criticidade, que seja agente de mudança, pois são essas situações cotidianas que vão contribuindo para a formação do senso crítico das crianças.

Nos princípios estéticos da prática pedagógica, deve haver o respeito e valorização “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (Ibidem). É importante que a professora possa valorizar as respostas das crianças aos questionamentos, levando as crianças à sensibilidade, à criatividade, sempre trabalhando com lúdico, com situações agradáveis e estimulantes, desenvolvendo a liberdade de expressão para que a criança possa se apropriar de diferentes linguagens, de diferentes manifestações artísticas e culturais.

O currículo da educação infantil expressa uma cultura, e ele tem que possibilitar que a criança possa se desenvolver plenamente, discutindo a questão da regionalidade das características desse indivíduo, porque cada um tem a sua cultura.

Em relação ao currículo, e organização dos conteúdos da Educação Infantil, Kramer (2006, p.62), destaca que:

esta proposta curricular se baseia, simultaneamente, no contexto sociocultural em que as crianças estão inseridas, no seu desenvolvimento e no seu processo de construção dos conhecimentos, bem como no saber acumulado historicamente.

A escola tem que estar preparada e os educadores, capacitados para mediar às crianças, os saberes e o ambiente. A Educação Infantil deve ser pensada em sua integridade, na qual os conteúdos programáticos, os eixos e as metodologias precisam estar atentas à realidade e aos conhecimentos da comunidade dos educandos.

3.2.2 Conteúdos

Os referenciais correspondem a uma proposta curricular, com objetivo de subsidiar as instituições de ensino com orientações pedagógicas, com uma organização curricular que possa dar suporte ao desenvolvimento do trabalho em sala de aula, além disso traz a definição e a concepção de criança. É uma proposta curricular e de trabalho para as instituições, a fim de atingir os fins educativos, portanto, é importante que o professor da Educação Infantil o conheça (BRASIL, 1998).

É um documento que propõe o respeito às diferenças individuais de cada criança, no que diz respeito à condição social, econômica, cultural, ética e religiosa, em que se pode compreender que esse respeito está relacionado à dignidade da criança, ao seu próprio ritmo de trabalho e as características de cada idade.

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis (Brasil, 2013,p.93).

Cabe ressaltar que, nessa fase que “as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições” (Ibid, p.14), e uma delas é o direito ao brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil. Desse modo, o brincar faz parte do cotidiano da Educação Infantil.

A criança tem o direito de brincar tanto livremente, quanto em atividades orientadas pelo professor, antes de tudo sustentadas por um bom planejamento de ensino, que constitui-se no registro da proposta de trabalho, ou seja, o plano de ação voltado para uma realidade. A professora precisa, para realizar o trabalho, antes de tudo, conhecer a realidade das crianças que estão em sua sala de aula (KRAMER, 2006).

A escola é um espaço social, que a criança interage com seus colegas, desenvolve a linguagem, o pensamento, a expressão. Então, o professor, precisa criar situações para que tal processo ocorra, articulando o fazer cotidiano na sala de aula para estar em permanente construção, reflexão e aberto às possíveis mudanças que vão

surgindo no decorrer da ação. Uma vez que toda proposta apresenta um caráter de flexibilidade de atendimento à realidade do aluno e às condições da escola.

as atividades desenvolvidas com as crianças exigem do professor atenção redobrada no âmbito didático-pedagógico. Cabe a ele, professor, desenvolver conteúdos que vão desde o mais amplo até o mais específico de forma a contemplar as diversas áreas do conhecimento. Isto requer do professor uma qualificação que os cursos de formação inicial (RODRIGUES et al, 2013, p. 99).

Assim, é importante o atendimento aos cuidados essenciais, relacionados ao desenvolvimento da sua identidade tendo como princípio, que é uma fase que a criança constrói sua própria identidade. Educar, cuidar e brincar são os princípios básicos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e são atividades indissociáveis (BRASIL, 1998).

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoais, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p.23).

Existem situações de aprendizagem nas atividades de cuidado, ao mesmo tempo em que a professora cuida da criança, ela está imersa em uma situação de aprendizagem, portanto, não podem estar separadas. As atividades de cuidado não podem ser realizadas de forma mecânica.

A Educação Infantil deve possibilitar o desenvolvimento integral da criança, das suas potencialidades corporais afetivas emocionais, estéticas e éticas, porque no documento o objetivo, seguido da verdadeira função do educar e cuidar como práticas indissociáveis para a formação e o desenvolvimento de crianças saudáveis.

Para tanto, é fundamental que a professora propicie situações de cuidado nos momentos da refeição, da higienização, precisa ser um momento de troca, de estar juntos, que deve ser intencionalmente planejado e compreendido pelos professores em relação ao processo de aprendizagens das crianças. Propiciar também, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, ou seja, não separar as funções que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis. É uma fase de

socialização da criança, de ter esse contato com os seus amigos e com o professor. É o momento da criança adquirir confiança, saber que o tempo que permanecerá longe da família ela será bem cuidada (Ibid, 1998).

Outro conceito que é trabalhado no Referencial é o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Para ter um atendimento pedagógico que, de fato, pense a organização curricular da Educação Infantil é necessário que:

os projetos educativos das instituições possam, de fato, representar esse diálogo e debate constante, é preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder às demandas familiares e das crianças, assim como às questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis (Brasil, 1998, p.41).

Conforme a criança adquire autonomia é importante estimular, incentivar e respeitar as potencialidades e o jeito que elas aprendem. A valorização da autonomia, das preferências é uma forma da criança aprender sobre ela mesma, e isso é um detalhe muito importante para articulação entre cuidado e a educação nessa fase. A instituição ou a professora da Educação Infantil, que não elabora ou adota metodologias adequadas a essa modalidade, poderá prejudicar o desenvolvimento do aluno.

Portanto, serão apresentadas algumas metodologias, que são abordadas no Referencial Curricular para Educação Infantil, que podem servir de base para a elaboração das atividades curriculares, entre estão: a sequência didática, a rotina, atividades permanentes, entre outras, que poderão ser trabalhadas e aliando a outras atividades da escola.

3.2.3 Metodologias

A sequência didática na Educação Infantil é uma metodologia de planejamento e de desenvolvimento da rotina nesta etapa, e uma das mais importantes metodologias que temos hoje para o trabalho com crianças. “De modo simples e numa resposta direta, sequência didática é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais” (ARAÚJO, 2013, p.322-323).

A Educação Infantil, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), possui os seguintes parâmetros de trabalho: identidade e autonomia; natureza e sociedade; linguagem oral e escrita; raciocínio lógico matemático;

artes visuais, música e movimento. No entanto, na maior parte dos centros de formação de crianças, são evidenciadas atividades de linguagem, ou seja, de língua portuguesa, atividades de matemática e atividades de arte.

E, no meio dessas atividades percebe-se o encaixe das rotinas: higiene, banheiro, alimentação e assim por diante. Isso quer dizer que os outros parâmetros como natureza e sociedade; identidade e autonomia, música, que são extremamente importantes para o desenvolvimento da criança acabam ficando em por um plano secundário ou nem existindo na formação da criança.

no que diz respeito à prática cotidiana, este currículo está centrado na realização de atividades significativas, que tem objetivos claros do ponto de vista do adulto, e que, ao mesmo tempo, atendem ao interesses e necessidades das crianças, sendo prazerosa (lúdicas) e, simultaneamente, geradoras de produtos reais. São atividades, portanto, que tem um para quê (KRAMER, 2006, p.50).

A sequência didática é um recurso para incluir todos os conhecimentos a todas de áreas de ensino e, portanto, de formação infantil, dentro de um planejamento. Ela é uma ferramenta que auxilia os professores e professoras. Assim, é necessário que se atentem mais aos parâmetros, por que eles são extremamente importante para a formação da criança.

A organização do **Referencial** possui caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças (BRASIL, 1998, p.9).

Para uma criança, brincar é tão importante quanto movimentar-se. Brincar é tão importante quanto a linguagem oral e escrita e tão importante quanto raciocínio lógico matemático, quanto entender sua sociedade e a natureza que a cerca, pois “para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade” (Ibid, p. 27). Na Educação Infantil esses parâmetros são importantes e a sequência didática possibilita um equilíbrio entre eles. Portanto, as sequências didáticas:

são planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Estas sequências

derivam de um conteúdo retirado de um dos eixos a serem trabalhados e estão necessariamente dentro de um contexto específico (BRASIL, 1998, p.56).

Ao planejar uma boa sequência didática, é preciso um tema central, fazer um levantamento dos subtemas, ou seja, de quais palavras estão relacionadas ao conteúdo central, observar na comunidade o que tem mais importância e mais relação com a experiência das crianças naquele contexto social. É importante observar qual o ambiente que cerca a criança e explorar de imediato esse contexto para depois expandir para contextos maiores. Então, a criança reconhece e se identifica com o local, para depois chegar ao global (ARAÚJO, 2013).

As ações pedagógicas são importantes na jornada no período do ano letivo, e entre elas, está a rotina, que deve estar sempre presente na Educação infantil e previamente organizada, o que trará benefícios para o trabalho do professor, como também para o desenvolvimento das crianças (KRAMER, 2006).

Quando falamos em rotina, estamos pensando em como organizar o tempo dos alunos que permanecerão na instituição, pensando sempre que esse tempo deve ser aproveitado para o aprendizado e desenvolvimento educacional, assim:

a rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalhos dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc (BARBOSA, 2008, p.35).

A partir disso percebemos a importância que a rotina tem para estruturar o ambiente e as ações que ocorrerão nesse ambiente de trabalho e para dar segurança em relação ao que vai acontecer no dia-a-dia da instituição, principalmente para a criança. Ao chegar a um ambiente novo, diferente e passar a ficar longe da família, ela se sente insegura, mas, a partir do momento que essa rotina começa a ser internalizada por essa criança ela passa a ter segurança, pois começa, a saber, o que vai acontecer, que ocorreram determinadas atividades. Ela passa a se sentir mais segura porque ela sabe os passos em sua jornada escolar (BARBOSA, 2008).

Outra questão é pensar no desenvolvimento da autonomia dessa criança. A partir do momento que sabe o que vai acontecer, ela se torna uma criança mais autônoma, sabe quais atividades precisa realizar, assim, adquirindo independência e segurança. A criança também, se sente mais tranquila, pois a partir do momento que ela sabe o que vai

fazer, quem vai estar com ela, conhece todo o ambiente da instituição, isso gera uma tranquilidade e conseqüentemente, controla aquela ansiedade. Então, ela passa a ser mais segura, ter mais autonomia e Independência nas suas ações e por outro lado juntamente com isso, controla a ansiedade infantil (Ibidem).

Em relação à rotina na educação infantil, Kramer (2006, p.83), ainda reforça, que:

a parte física e a rotina do trabalho são organizadas de tal forma que a jornada escolar favorece e facilita o desenvolvimento das metas da proposta, permitindo que as crianças exerçam sua autonomia e cooperação em atividades realizadas individualmente, em pequenos grupos, ou ainda com a turma de alunos como um todo.

Essas questões são importantes. A rotina traz segurança para a criança, e o trabalho da professora passa a ser mais organizado, pois a partir da rotina, ela consegue estabelecer em que momento, em que situações, determinada experiência cabe melhor, envolvendo brincadeiras, situações de cuidado e de aprendizado, através de um planejamento cuidadoso e organizado em função do tempo que a professora tem para desenvolver o trabalho com as crianças.

Para a professora é importante organizar seu planejamento e pensar o que fazer em cada momento. Por outro lado, é preciso tomar cuidado, por que algumas instituições trazem as rotinas de uma forma muito presa (GARDNER, 1994). A professora e as crianças ficam fixadas naquilo que é preciso ser realizado em curto tempo, sendo que precisa de um pouco mais de tempo para se apropriar.

Portanto, como destaca Rocha e Coronel (2017, p.5):

a rotina didática não pode ser tratada de uma forma mecânica, pelo contrário, toda atividade desenvolvida e os horários e espaços determinados para a realização das ações devem ser planejadas visando favorecer o trabalho pedagógico e as necessidades dos educandos.

Haja vista que, as crianças têm um tempo de concentração menor, então as atividades têm que ser pensadas nisso. Por outro lado, elas demoram um pouco mais de tempo para compreender e internalizar aquela experiência e aprender com ela. A professora precisa perceber que está lidando o tempo todo com crianças. Então, essa rotina deve ser organizada pensando em proporcionar o desenvolvimento das crianças (BARBOSA, 2008). E não em fazer o máximo de coisa no menor tempo possível, só para mostrar que fez algo. O planejamento do trabalho deve que ser pensado no desenvolvimento da criança, e correr contra o tempo, proporcionará o contrário.

A primeira atividade é a brincadeira. Rocha e Coronel (2017, p.14) ressaltam que, “a brincadeira pode ser entendida como um diálogo simbólico entre a criança e a realidade em que está inserida”.

As atividades permanentes envolvem tanto o cuidado quanto a aprendizagem, pois são atividades e situações didáticas que ocorrem com regularidade. Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil precisam ter um espaço para brincar, para que a criança possa ser acolhida, interagir e, brincar de diferentes maneiras utilizando diferentes objetos, brinquedos e jogos, pois são extremamente importantes para o desenvolvimento da criança nessa fase (KISHIMOTO, 2010).

Outra atividade desenvolvida na Educação Infantil é a roda de história. É um momento em que a professora senta no chão com as crianças para contar histórias. Elas podem ser contadas de diversas maneiras. As crianças podem dramatizar ou se expressar através dos desenhos. A professora pode utilizar diferentes materiais. A história é importante para o desenvolvimento infantil, pois constitui-se um momento de diálogo em que as crianças trazem suas vivências, suas experiências e compartilham ali com os colegas de turma (ROCHA E CORONEL, 2017).

A roda de conversa é o momento em que a professora acolhe as crianças, com essa prática elas aprendem a dialogar e ouvir o outro, expressa suas experiências e a professora pode explorar a roda de conversa de diferentes maneiras.

Também, podem ser utilizados nas atividades: os Ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música, e são situações que ocorrem de forma simultânea. São exemplos de atividades que podem ser permanentes, que leve a criança a experimentar diversas possibilidades, contribuindo para a autonomia no momento que ela tem a oportunidade de fazer uma escolha (BRASIL, 1998).

Ambientes organizados por temas ou por materiais para a escolha da criança é outra atividade citada no referencial para Educação Infantil. A professora pode deixá-las livremente para desenvolver as atividades ou também orientá-las. O ambiente também é importante. É preciso observar se ele está organizado por temas, por materiais e que as prateleiras possam ser acessíveis em relação ao tamanho das crianças, favorecendo assim, a possibilidade desses alunos realizarem escolhas (Ibid).

Outro eixo norteador do trabalho e do planejamento, são os cuidados com o corpo, que envolvem as atividades físicas, higiene pessoal e a preservação da saúde.

Vale salientar a importância do corpo docente, demonstrar e proporcionar para as crianças, hábitos saudáveis de higiene pessoal antes e depois do lanche, como: lavar as mãos, escovar os dentes, assim como também a higiene social, cuidando do seu próprio lixo. Por isto, a hora do lanche também deve ser planejada pelo professor (ROCHA E CORONEL, 2017, p.13).

Esses eixos devem ser contemplados no planejamento, na medida em que a professora escolhe e apresenta os conteúdos. Ela pode estabelecer no seu planejamento a qual eixo de trabalho ele pertence. Além dos eixos citados acima, que também estão no referencial curricular, e já foram citadas neste trabalho, as seguintes orientações pedagógicas:

A linguagem oral e escrita – participar de situações variadas de comunicação oral, leitura e escrita através do manuseio de livros e revistas, com a finalidade de expressar-se socialmente e interagir com seus pares. Portanto se caracteriza como, “um processo de construção de conhecimento pelas crianças por meio de práticas que têm como ponto de partida e de chegada o uso da linguagem e a participação nas diversas práticas sociais de escrita” (BRASIL, 1998, p.122).

É um momento importante para a criança, pois elas estão trabalhando com a leitura e a contação de histórias. As crianças tem a oportunidade de contar suas próprias histórias, tanto as que elas vivenciam em seu contexto, como histórias a partir da imaginação. Em todas as situações que envolvam a comunicação, em todas as atividades, sejam elas lúdicas ou não, a linguagem precisa ser trabalhada, pois está presente em todas as situações da Educação Infantil (Ibidem).

O eixo denominado Natureza e sociedade tem o objetivo de que em suas práticas, a professora leve os alunos a interessarem-se e demonstrarem curiosidade pelo mundo natural e social, buscando soluções para compreendê-lo preservá-lo e valorizá-lo. A criança precisa desse contato com a natureza, para explorar esse mundo natural de saber a necessidade de estar preservando o meio ambiente.

A música está presente em diversas culturas, ela faz parte da educação há muito tempo. É a uma forma de expressão humana. Além disso, amplia a capacidade de atenção, interesse e concentração da criança, é importante que ela esteja associada à jogos e brincadeiras. Assim, se espera que trabalhando com a música, a criança possa ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

A música é algo muito importante para a criança, quando acompanhada de gestos são excelentes formas de expressão corporal. Ela é uma linguagem que deve ser

trabalhada na Educação Infantil. O professor pode utilizar instrumentos musicais produzidos pelas próprias crianças, envolvendo sucata. Enfim, ela precisa estar realmente presente no cotidiano escolar das crianças.

No eixo Matemática, o documento destaca o reconhecimento e valorização dos números e sua utilização no cotidiano, comunicando, através da linguagem matemática, suas ideias e hipóteses referentes à medida, à quantidade e o espaço físico (BRASIL, 1998).

O trabalho com noções matemáticas na educação infantil atende, por um lado, às necessidades das próprias crianças de construir conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento; por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-las melhor para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades (Ibid, p. 207).

É todo o trabalho voltado para concreto. A criança, nessa idade não tem a capacidade de abstração, portanto é um momento de trabalhar a classificação e seriação de diversos materiais.

3.2.4 Recursos

As Artes visuais também precisam estar presentes no cotidiano da Educação Infantil. Rabiscar, desenhar no chão, na areia, pintar objetos, pintar o próprio corpo, o trabalho com a arte visual amplia o conhecimento de mundo que a criança possui, é manipulando diferentes objetos, materiais e diversos tipos de tinta, explorando suas características. É importante trabalhar com o desenvolvimento da sensibilidade estética de forma artística e de forma criativa explorando as características desses materiais, para que a criança possa ter contato com formas diversas de expressão artística (BRASIL, 1998).

Os recursos são os equipamentos, materiais e os espaços e objetos que são utilizados pela professora e pelos alunos durante a aula, assim Faria e Salles (2012, p.34) comentam que, “a noção de espaço institucional envolve prédio construído pela instituição, considerando suas áreas interna e externa e levando em conta a organização

de um ambiente saudável e seguro”. Deve, constitui um espaço dinâmico e que chame a atenção das crianças.

As autoras, também destacam que na Proposta Pedagógica “devem-se abordar a organização e a utilização dos materiais e equipamentos disponíveis para a realização do trabalho pedagógico, bem como a decoração do espaço e a participação das crianças na organização” (Ibid, p.35). Proporcionar que as crianças se sintam sujeitos participantes dentro da escola e na sala de aula, abordando os conteúdos juntamente com diferentes recursos é uma maneira de estimulá-los e vivenciar o mundo infantil.

3.2.5 Avaliação

Na Educação Infantil, temos também que avaliar as crianças, o seu desenvolvimento, seu aprendizado, tudo que ela tem aprendido no período que ela está na sala de aula, durante a rotina da instituição, como ela se adequa a tudo isso.

O primeiro requisito é a observação das características individuais, como ela lida com as outras crianças, focando sempre naquilo que essa criança tem de singular, suas características individuais, não em comparação com os outros, mas sempre nela com ela mesma (KRAMER, 2006).

Depois da observação é preciso fazer o registro das experiências que foram realizadas, falas importantes da criança que foram percebidas, que fizeram sentido com o que foi trabalhado em sala. O registro pode ser feito através de vídeos, fotos, anotações e dos trabalhos que foram realizados em sala. É preciso utilizar o máximo possível de ferramentas e instrumentos para fazer esse registro, lembrando que a avaliação é a junção da observação com os registros, tudo o que foi percebido. (BRASIL, 1998).

Em relação ao planejamento e avaliação (Ibid, p.99), destaca que:

são, portanto, duas faces da mesma moeda viabilizadora da proposta. Do planejamento decorrem as atividades que, avaliadas, possibilitam novas ações planejadoras. Ambos são elementos vitais do currículo, que – como temos enfatizado – deve ser necessariamente dinâmico, flexível, organizado e coletivamente construído.

Quando a gente fala em avaliação, uma das técnicas mais importantes para a educação infantil é a observação das crianças, como elas se concentram, como se envolvem nas atividades, as suas conquistas, suas dificuldades. Quando a professora faz

essa observação, permite um replanejamento das atividades, portanto ela deve ser contínua, visando aspectos qualitativos do processo, ou seja, que possa acompanhar o aluno o tempo todo.

Outra forma de avaliar é através dos “arquivos referentes a desenhos, temas e relatórios que ajudam a registrar a memória do trabalho da equipe e os avaliadores de cada criança” (KRAMER, 2006, p.98). É uma forma de comunicação que se estabelece entre o aluno, o professor e os pais. E, pela análise do material que foi produzido junto com as crianças, a professora vai percebendo o quanto elas aprenderam, percebe o progresso da criança.

A didática para a Educação Infantil envolve todo um trabalho pedagógico, que se complementa através de práticas que são fundamentadas através de documentos relevantes para o ensino, e que dão base para o trabalho em sala de aula.

Assim, o trabalho das professoras e professores, precisa ser organizado, pois trará segurança ao planejamento. Antes de partir para a ação, ocorrerá à reflexão no momento que ele desenvolve seu plano e durante sua execução, poderá observar o que está dando certo ou não. Após a aula, uma nova reflexão conduzirá a uma reelaboração do planejamento.

4 EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FOCO

A prática educativa deve ser direcionada para a formação humana, pois o ensinar requer reflexão crítica sobre a prática desempenhada pelo professor. Libanêo (2017), em relação a importância de pesquisa na formação docente, destaca que, para o processo educativo desenvolvido na sala de aula, ou mesmo, fora dela, se tornar efetivo e verdadeiro é preciso dar-lhe orientação sobre a finalidade e meios da sua realização.

Daí percebe-se que a relação teoria e prática se configura no tipo de sujeito que se pretende formar e na sociedade que se está buscando conhecer, para tanto, essa relação é inseparável. A didática propõe essa organização e investigação dos fundamentos, articulando a seleção dos conteúdos e métodos para chegar aos objetivos pedagógicos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO

Para essa etapa da pesquisa, foram realizadas visitas e observações do local e dos sujeitos, professoras e alunos, que se pretende investigar e breve entrevistas com as gestoras da rede Municipal de Educação Infantil de Timbiras, Maranhão. Visto que a observação é uma etapa importante para analisar o contexto estudado, esse momento ocorreu entre os dias 15 de maio de 2019 à 06 de junho do mesmo ano.

Dessa forma, para dar continuidade aos procedimentos metodológicos, além das observações, também traz como caráter descritivo, qualitativo e fenomenológico os registros em diário de campo, mapeamento das escolas e relatórios, das condições físicas das instituições e observações sistemáticas das aulas de duas turmas do nível pré-escolar. Após, os primeiros procedimentos, foram elaborados questionários destinados às professoras do campo de pesquisa, para concluir as reflexões acerca do tema estudado.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Assim, para a realização da pesquisa de campo, foram escolhidas 5 (cinco) escolas da Educação Infantil da cidade de Timbiras, a cidade está localizada no estado do Maranhão, na Região dos Cocais, mesorregião Leste Maranhense. Primeiramente

realizou-se mapeamento das pré-escolas e observações do campo educacional da cidade.

O presente capítulo busca analisar o mapeamento e as observações das instituições de Educação Infantil da cidade de Timbiras, Maranhão. Atualmente a rede de ensino infantil possui cinco Centros de Educação Infantil. Os dados foram obtidos através de observações dos espaços da escola e mediante entrevistas com as gestoras sobre a estrutura física das escolas e os sujeitos da pesquisa.

4.2.1 Caracterização da Rede de municipal de Educação Infantil

A rede de Ensino Infantil do município é composta por seis Centros de Educação Infantil, que estão definidos no quadro abaixo:

Centros de Educação Infantil¹	Turnos de funcionamento	Níveis de ensino	Nº de alunos
Centro de Educação Infantil Roda-gigante	Matutino e vespertino	Pré I e II	?
Centro de Educação Infantil Vaga-lume	Matutino e vespertino	Pré I e II	?
Centro de Educação Infantil Vaga-lume	Matutino e vespertino	Maternal; Pré I e II	186

¹ Por questões éticas adotou-se pseudônimos para nomear as escolas.

Centro Municipal de Educação Infantil Girassol	Matutino e vespertino	Maternal; pré I e II	390
Centro de Educação Infantil Arco-íris	Matutino e vespertino	Pré I e II	230

Fonte: Elaborada pela autora.

As turmas de todos os Centros de Educação Infantil (CEI) são distribuídas nos turnos matutino e vespertinos com horário de funcionamento das 7:30 às 11:30 da manhã e de 13:30 às 16:30. Os alunos possuem nível socioeconômico baixo e moram próximos às escolas. As gestoras não souberam informar a metragem das salas de aula.

As creches visitadas são de caráter de público e ofertam níveis de ensino do maternal ao pré-escolar, não contemplam a acessibilidade, infelizmente não estão adaptadas para receber crianças portadoras de deficiência. E não possuem bibliotecas. A seguir, apresentaremos uma breve descrição de cada uma delas.

O Centro Educação Infantil Roda-gigante. Localizada na Rua Manoel Gonçalves de Almeida, bairro Forquilha. A escola conta com 16 professoras e os alunos têm entre 3 a 5 anos de idade. A escola possui 6 salas de aula, 3 na sede e 3 no anexo, 1 cantina, 2 banheiros, 1 bebedouro e 1 sala da gestão. O espaço é pequeno e desconfortável para as crianças. Sobre a estrutura física das salas de aula, podemos dizer que: espaço da sala de aula não é amplo, não possui boa estrutura, acessibilidade, recursos e nem decoração, apenas possui mesas e cadeiras adequadas para as crianças e tem boa iluminação.

O Centro de Educação Infantil Vaga-lume, localiza-se à Rua José Antonio Francis no Centro da cidade. A gestora não soube informar o número de alunos e de professoras. A instituição tem um amplo espaço, em que funcionam 6 salas de aula, com turmas do pré I e II, e atende crianças de idade entre 3 a 5 anos. A instituição também possui 1 sala da gestão, 1 cantina, 2 banheiros. O ambiente possui um espaço pequeno. A iluminação não é adequada. Quanto a estrutura física das salas de aula, são pequenas, não possui boa iluminação, não são ventiladas Nem todas as são decoradas, e o quadro não é

proporcional ao tamanho dos alunos. Somente as cadeiras e mesas são adequadas às crianças.

O Centro Ensino Infantil Beija-flor está localizada à Rua do Alto, bairro São Sebastião. Trabalham na escola 5 professoras, quatro titulares e uma do horário pedagógico. O local tem um espaço amplo, possui 4 salas de aula, onde funciona o maternal, pré I e II, e 1 sala no anexo, na Unidade Escolar Dica Pereira, que funciona no turno vespertino. As crianças que estudam nessa instituição são de baixa renda e moram próximo à escola, e em cada turma tem por volta de 20 alunos, com idade de 3 a 5 anos. A estrutura física da instituição, conta com 3 banheiros, adaptados para a idade das crianças, cantina, refeitório, sala da gestão e um pátio amplo. O ambiente é adequado as crianças. As salas de aulas são amplas, arejadas, ventiladas e possuem janelas. Algumas salas são decoradas, não tem acessibilidade, pois para o acesso as salas de aula e demais dependências da escola tem degraus e o quadro não é proporcional ao tamanho das crianças, as cadeiras são adequadas aos alunos.

O Centro Municipal de Educação Infantil Girassol está localizado na rua da Paz, Bairro Multirão. A escola conta com um quadro de 37 professoras e 39□ alunos matriculados, com idade de 2 a 5 anos. A escola tem um espaço grande, possui 1□ salas de aula, cantina, 2 banheiros, sala multimídia, cantinho lúdico, sala da gestão, secretária e pátio amplo. É toda decorada. Sua estrutura física conta com: salas pequenas, as mesas e cadeiras são proporcionais ao tamanho das crianças. Possuem diversidade de recursos. Algumas salas têm quadro, outras não. Todas as salas são decoradas, arejadas, ventiladas e possuem janelas grandes, mas não dispõe de acessibilidade.

O Centro de Educação Infantil Arco-íris está localizado à Rua Urbano Santos, Sn. Centro. A escola tem sete salas que funcionam no turno matutino e cinco salas no turno vespertino. Também possui um anexo, que fica localizado em outro bairro da cidade (Bairro Anjo da Guarda). Trabalham 25 professoras e 230 alunos. Possui 7 salas de aula, cantina, 2 banheiros, 1 sala da diretoria e secretária, poucos recursos e não tem pátio coberto. A estrutura física de suas salas podem ser descritas da seguinte forma: têm um espaço grande, são decoradas. E cada uma tem um tema, o quadro, as cadeira e mesas são proporcionais ao tamanho e à idade das crianças. Não possuem janelas e nem acessibilidade.

Analisando o espaço dos Centros de Educação Infantil pesquisados, verifica-se que todas passam por dificuldades na estrutura, pela falta de recursos, sejam elas de maior ou menor importância.

A respeito das instituições educativas, Frazão (2015, p.92), em sua pesquisa realizada nas escolas de Educação Infantil do Maranhão, aponta que, um dos elementos constatados por meio do estudo, “é que as instituições requerem melhorias em sua estrutura física e pedagógica”. Desse modo, percebemos que apesar dos avanços na legislação, tem muito ainda a ser feito para que se efetive o atendimento às crianças e que este seja de qualidade.

Assim, Oliveira (2012), afirma que, independente do nível social e econômico da escola, o professor precisa ter um planejamento que leve em conta a vivência da criança com sua própria realidade, utilizando para isso a pesquisa.

4.3 Sujeitos participantes

Os sujeitos participantes são: 5 (cinco) gestoras, em torno de 83 (oitenta e três) professoras e mais ou menos 806 (oitocentos e seis) crianças da rede de Educação Infantil de Timbiras.

4.4 Observações

Nas instituições de Educação Infantil é recorrente as crianças serem tratadas com descrenças quanto as suas potencialidades, em que para Tenreiro (2015, p.108), “a Educação Infantil inaugura a educação formal da pessoa. Os estudos apontam que as primeiras experiências da vida são as que marcam profundamente o ser humano.”

Cabe ressaltar que o trabalho desenvolvido na Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança, na qual deve formá-la integralmente e respeitar o tempo de aprendizagem de cada uma. Assim, a escola deve deixar o espaço para o aluno construir seu próprio conhecimento e se adaptar a realidade do aluno.

“Vale lembrar que a criança é única e singular e, ao organizar a sua prática pedagógica, o professor deve considerar a historicidade da criança, sua cultura e suas vivências, a ponto que ela viva a sua infância em sua plenitude” (TENREIRO, 2015,

p.108). Ao contrário, o que frequentemente ocorre é uma prática tradicional, baseada em copiar e colorir tarefas.

Essa realidade pode ser observada, durante o desenvolvimento desta pesquisa nas salas de aula do Centro de Educação Infantil Beija-flor e do Centro de Educação Infantil Arco-íris. Em que, foi verificado que os alunos são tratados como copiadores daquilo que a professora lhes apresenta como tarefa, utilizando atividades impressas e o livro didático.

De acordo com Ramos (2015), criança precisa de cuidados e atenção. Nessa perspectiva, Salles e Farias (2012, p.68), destacam que:

a concepção de cuidado/educação adotada nos últimos anos na Educação Infantil se apoia no reconhecimento de que a criança torna-se cada vez mais sujeito humano, aprendendo a desenvolver-se, é necessário que, no seu processo de formação, a pessoa que trabalha com ela atue nas duas direções.

Assim, o professor e a escola precisam estabelecer condições para o desenvolvimento das competências e autonomia, em que a atividade de ensinar na Educação Infantil também é possibilidade para que as professoras, (SALLES; FARIAS, 2012, p.69) “enquanto profissionais, cuidem e eduquem as crianças, desenvolvendo, também, as capacidades física, motora e afetiva, do ser humano, nessa etapa da vida”.

4.5 Metodologias utilizadas salas de aula do CEI Beija-flor e do CEI Arco-íris

O aluno, enquanto sujeito cultural do processo de construção do conhecimento leva vários saberes de sua comunidade para a escola. E a professora que assumir um compromisso dentro da sala de aula e de todo o ambiente escolar, tem o papel de valorizar o que ele já sabe para, assim construir novos conhecimentos.

Quando questionadas sobre as práticas pedagógicas utilizadas nos Centro de Educação Infantil Beija-flor e do Centro de Educação Infantil Arco-íris, as gestoras responderam que utilizam projetos que integram o brincar, o cuidar e o educar. A gestora do Centro de Educação Infantil Arco-íris, informou que o currículo da escola é trabalhado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Porém, durante as visitas, percebeu-se que a realidade é outra, pois as professoras precisam desenvolver e utilizar novas estratégias de ensino durante a aula.

As observações das aulas, no Centro de Educação Infantil Beija-flor aconteceram no dia 15 de abril de 2019. Logo na chegada a escola, as crianças são reunidas, em fila, no pátio para cantar os hinos nacional, e municipal e mais algumas músicas infantis. Depois vão para as salas.

A turma observada foi do pré-I, após as atividades no pátio, as crianças foram ao banheiro e depois para a sala de aula. Nesse momento, a professora conversou com os alunos e pediu que ficassem sentados, então passou uma atividade do livro didático. Quando terminaram foram brincar, de forma independente, na sala de aula e a professora não mediou, nem disponibilizou recursos.

Segundo Veiga (1989), a prática pedagógica precisa partir de uma preocupação sobre o papel que a Didática pode exercer na formação dos sujeitos participantes do processo educacional.

Assim, a autora afirma que, “ela pode funcionar como instrumento para efetivação de uma prática acrítica ou repetitiva, ou ao contrário, se constitui, em veículo que contribua para modificação da prática pedagógica” (VEIGA, 1989, p.15). Ao contrário de uma prática que produz o novo, a prática repetitiva, é a realizada de forma mecânica, mesmo uma realizando várias vezes, o indivíduo não tem consciência do que faz, não usa, de maneira que se relacione com os comportamentos mentais e psicológicos.

Na segunda turma observada, também do pré-I, foi no Centro de Educação Infantil Arco-íris, as crianças são recebidas na sala de aula. Quando todos chegaram, a professora cantou algumas músicas infantis com os alunos e entregou o livro didático auxiliando cada aluno. À medida que os alunos iam terminando, a professora observou e corrigiu cada atividade. Depois, entregou uma atividade impressa para os alunos. A escola dispõe de poucos recursos pedagógicos e estes não foram trabalhados durante a aula.

Toda criança precisa brincar, manipular objetos, se relacionar com outro, entre outras coisas, que auxiliam no desenvolvimento de suas potencialidades. Portanto, cabe à escola o papel de educar de forma intelectual, emocional, física e moral, considerando o desenvolvimento de cada aluno e maneira de ensinar através de atividades lúdicas, adequando à idade de cada criança.

De acordo, com Salles e Farias (2012, p. 84), “forma privilegiada de a criança aprender e se desenvolver nessa etapa da vida é o “brincar”, é preciso pensar na importância dessa linguagem em relação à especificidade do campo de experiência”. Devido isso, a visão sobre a criança vem mudando na sociedade, criando-se uma nova

imagem a respeito de seu comportamento e desempenho de atividades. Nesse sentido, é importante, também dentro da escola, a valorização dos recursos didáticos, jogos e brinquedos, pois o lúdico contribui no processo de ensino e aprendizagem.

No centro de Educação Infantil Arco-íris, cada sala é determinada por um tema, como por exemplo: Galinha pintadinha, Minie, Jardim, entre outros, com esse meio, seria interessante o desenvolvimento de propostas pedagógicas dentro da escola, como a construção de histórias e diversos projetos. “O modo como a partir da história as professoras vão construindo outros contextos de aprendizagem são também bastante significativos” (Ibid, p.89).

Salles e Faria, no livro: “Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica (2012) trazem diversas propostas, projetos, metodologias e experiências baseados nos campos de experiências da Educação Infantil, demonstrando como o currículo nessa etapa pode dialogar e se articular com os demais elementos de uma proposta pedagógica.

Para tanto, Oliveira et al., (2012), em relação aos projetos didáticos e demais atividades desenvolvidas na escola, destaca a importância do planejamento, afirmando que deve ter objetivos claros, previsão do tempo para iniciar e terminar, divisão de tarefas e avaliação final. Qualquer que seja a atividade desempenhada, ela deve ser organizada para favorecer a participação efetiva das crianças.

Outro trabalho que pode ser destacado é o livro “Projetos Pedagógicos na Educação Infantil”, das autoras Barbosa e Horn (2008). Ele aborda relatos de experiência sobre a utilização dos projetos na Educação Infantil e apresenta uma discussão significativa do assunto. Além disso, oferecem referências para o desenvolvimento das propostas na prática educativa com as crianças, pois destacam que elas são o centro e protagonistas da Educação Infantil.

4.6 Análise dos questionários

Os questionários aplicados estão voltados para temática pesquisada, para a realidade e para as professoras que atuam no centro de ensino, foram elaboradas 8 perguntas objetivas. As perguntas envolvem reflexões sobre a atuação e o ambiente de trabalho das educadoras. Infelizmente, não obtive êxito quanto ao recebimento dos

questionários, por motivos pessoais e profissionais das professoras, a busca destes era sempre adiada. O questionário utilizado consta nos apêndices.

4.7 Conclusão da pesquisa de campo

Essa prática possibilitou o conhecimento dos espaços educativos da cidade, assim, as primeiras visitas foram realizadas entre os dias 15 de abril a 06 de junho de 2019. Para realização das observações do funcionamento, do contexto, da estrutura física da escola e das salas de aulas, identificando se estão adequadas para receber as crianças, se possuem recursos didáticos. Também, foram observados os aspectos sociais e econômicos do campo escolar.

Durante as observações das aulas e do ambiente escolar como um todo, foi possível verificar que as professoras precisam de formação continuada, no que diz respeito a buscar novas estratégias didáticas e preparo para refletir sobre o seu ambiente de trabalho e sobre a prática educativa que desenvolvem junto às escolas. Todavia,

se o educador for um profissional comprometido, não só com o conteúdo a ser trabalhado, mas também com a qualidade desse conteúdo, seguramente estará contribuindo para que o adulto de amanhã seja mais consciente na luta pela transformação da educação e da sociedade como um todo, a fim de que haja mais justiça e igualdade de direitos para todos (OLIVEIRA, 2012, p. 42).

Nenhuma, das dez professoras que foram entregues os questionários teve o compromisso de devolver respondido, justificando que os documentos foram entregues em um curto prazo, e que estavam atarefadas para responder. Desse modo, “o profissional que não reflete sobre o seu fazer, não consegue avançar. Acaba ficando adormecido em práticas cansativas e sem sentido para as crianças” (TENREIRO, 2015, p.119).

A educadora ou educador que não pesquisa, não reflete e não tem argumentos sobre sua prática, o meio e o objeto de trabalho, estará fadado a realizar um trabalho não satisfatório para ele e para as crianças e isso demonstra o despreparo ou falta de motivação por ele, que poderá estar associado a fatores, pessoais ou externos, o que não garante uma qualidade no ensino e aprendizagem dos alunos, sobretudo na Educação Infantil.

As crianças de 3 a 6 anos, precisam de um pouco mais de atenção no educar. Sátiro (2012, p. 61), declara que, “esta é uma fase belíssima para desfrutar e aprender com elas essa atitude de intensa curiosidade e busca de aprendizagem! São como girassóis buscando o sol...”.

Portanto, além de uma formação adequada, o educador precisa ter criatividade, ser inovador, consciente da realidade na Educação Infantil, pesquisador e tenha preparo e motivação para trabalhar no ensino e aprendizagem dessas crianças.

5 EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS FINAIS

A partir de toda a explanação anterior, podemos considerar o quão importante se apresenta a fase inicial da Educação Básica, notando as regras que são estabelecidas pela LDB e pelos planos pedagógicos instituídos, a fim de alcançar as mais competentes aprendizagens, levando, assim, os alunos a compreenderem as relações cotidianas, sociais e individuais mais comuns e outras mais específicas. Todas estas possibilitando que o aluno constitua conhecimentos próprios e efetivos.

De tal forma, para avaliar os processos didáticos de ensino adaptados aos alunos da Educação Básica da cidade de Timbiras-MA, importantes na construção da autonomia dos alunos e de aprendizagens significativas, foi proposto questionários às professoras da rede pública do município, além das observações realizadas durante a obtenção de dados significativos à pesquisa. Contudo, é importante ressaltar as dificuldades para o retorno do material.

A observação é um fator relevante para a promoção de atividades práticas e pedagógicas, visto que, e a partir disso, podemos idealizar propostas de construção de ideias, a partir da análise do comportamento de cada sujeito.

Para tanto, é possível dizer que embora alguns ou algumas profissionais não compreendam o porquê do estabelecimento de pesquisas voltadas para a verificação dos modelos de ensino e aprendizagem da Educação Básica. Estas mesmas pesquisas possibilitam uma amplitude de informações e conhecimentos que apontam metodologias bem organizadas e que facilitam as abordagens em sala de aula. Sendo assim, a funcionalidade dessas práticas foram e continuam sendo essenciais, quando bem trabalhadas por seus pares, para a formação pedagógica continuada das crianças da Educação Infantil.

As práticas de ensino devem ser revisadas continuamente e novas tendências de ensino devem ser, ao mesmo passo, incorporadas para que tenhamos a possibilidade de incluir cada vez mais alunos nas mais diversas esferas de ensino, considerando que a Educação Infantil é o primeiro passo para a inserção desses alunos nos demais meios de conhecimento. Promover meios favoráveis para a obtenção e construção de ideias é o passo fundamental que as práticas educativas devem considerar.

No mais, percebe-se, com o andar desta pesquisa, o quão importante é trabalhar novas metodologias e como essas práticas de ensino podem apresentar um caráter de comprometimento com a construção cidadã.

. No entanto, é ainda mais importante nos atentarmos para como as práticas de ensino estão sendo empregadas, já que a academia nos apresenta um apanhado de informações e técnicas de como de ensina e como se deve aprender. Porém, a abstração de informações e ideias é inseparável. Cada aluno apresenta um modo de abstração. Toda pessoa aprende de forma individual e distinta. Portanto, apresentar métodos que os levem a compreender e interpretar ações e acontecimentos, que consigam imaginar situações e perceber as relações mais simplistas do cotidiano são, deveras, essenciais na promoção de táticas de ensino e aprendizagem significativas.

Concluindo, este trabalho teve por finalidade notar como as práticas pedagógicas influenciam as aprendizagens dos alunos da Educação Infantil e como a comunidade, tanto pais e comunidade escolar, estão envolvidos, com base nas observações realizadas. De tal forma, nos leva a considerar que as atividades de ensino estão sendo implementadas, que as professoras se envolvem no desempenho de suas atividades, mas que também podem apresentar métodos mecânicos, desprovidos de aprimoramento que levem estes alunos a entender bem as relações com as questões sociais, sem o devido pertencimento que a educação denota.

Porém, isso não diminui em nada os efeitos que as metodologias de ensino voltadas para a Educação Infantil vêm desenvolvendo, visto que, todo e melhorado meio de ensino pode e deve possibilitar ganhos para o processo educativo, e, mais do que nunca, a Educação Básica é ponte para a construção de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Dalmazo Eliza de. O papel mediador da pesquisa no ensino de didática. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de; RITA NETO, Maria (Org.). In: **Alternativas no ensino da didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- ALMEIDA, Ana Rita Silva. Emoção: considerações sobre a teoria de Henri Wallon. In: _____. (Org.). **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999. p. 57-81.
- ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan./jul., 2013.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.
- _____. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 11 jun. 2019.
- CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: _____. (Org.). **A didática em questão**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- DAMIS, Olga Teixeira. Didática e ensino: relações e pressupostos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. 21 ed. Campinas: Papirus, 2004. p. 13-32.
- FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2012.

FRAZÃO, Maria das Dores Cardoso. Instituições escolares e a educação de crianças em municípios maranhenses. In: MELO, José Carlos de. **A formação continuada de professores da educação infantil: distintas abordagens**. São Luís: EDUFMA, 2015. p. 83-93.

GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Tradução de Carlos Alberto S. N. Soares. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HAYDT, Regia Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.

KRAMER, Sonia (Coord.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Faculdade de Educação: USP, 2010. P. 1-20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf>. Acesso em: 09 de jun. 2019

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. Formação dos profissionais em educação infantil: pedagogia x normal superior. In: **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 189-196.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação: pedagogia e didática. In.: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. Educação e realidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade V.40, n.2. abr. /jun. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). **A didática em questão**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Patrícia Martins Ribeiro. O desenvolvimento da linguagem no período pré-operacional de acordo com a teoria de Jean Piaget. **Na. Sciencult**, Paraíba, v.1, n.1, 2009.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em literatura infantil**. 15 ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A prática de ensino de didática no Brasil: introduzindo a temática. In.: _____. (Orgs). **Alternativas no ensino da didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

_____. Desafios na área da didática. In: _____ (Orgs). **Alternativas no ensino da didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

_____. A pesquisa em didática no Brasil. In.: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. et al. A construção de ambientes de convivência e aprendizagem nas instituições de Educação Infantil. In: _____. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012. p. 69-108.

_____. Planejar práticas pedagógicas: princípios e critérios. In: _____. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012. p. 69-108.

_____. Saúde e qualidade de vida: quando o cuidado de si e do outro constitui um eixo do trabalho pedagógico. In: _____. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012. p. 310-358.

PASQUALINI, Juliana Campregher. Objetivos do ensino na educação infantil à luz da perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 200-209, jun. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Para uma re-significação da didática. In: _____ (Org.). **Didática e Formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RAMOS, Conceição de Maria Moura Nascimento. Formação continuada de professores: a dimensão do trabalho docente no Brasil. In: MELO, José Carlos de. **A formação continuada de professores da educação infantil: distintas abordagens**. São Luís: EDUFMA, 2015. p. 105-121.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a educação infantil. **Revista Ibero Americana de Educação**, n. 22, p. 61-74, abr/jan.1999.

ROCHA, Carlinda Pereira Pereira; CORONEL, Derlis Ortiz. A rotina didática como categoria pedagógica concretizadora das intenções educativas constituídas no trabalho docente. **Revista Expressão Católica**; v. 6, n. 2; Jul – Dez; 2017.

RODRIGUES, Maria José Magalhães; MANZKE, Joséti Rodrigues; MANZKE, Vitor Hugo Borba. A Formação em Ciências e as Práticas Didático-Pedagógicas de Professoras da Educação Infantil. **Revista Thema**, v. 10, n. 1, 2013.

SALLES, Fátima Regina Teixeira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.

SÁTIRO, Angélica. **Brincar de pensar: com crianças de 3 a 4 anos**. Tradução de Romina Amorebieta, Luciano Ismael Barrionuevo, Guilherme Segú. São Paulo: Ática, 2012.

SANTOS, Humberto Corrêa dos. **A Didática no Brasil: sua trajetória e finalidade**. Estação Científica, Juiz de Fora, n. 11, jan./ jun., 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

TENREIRO, Maria Odete Vieira. O papel da educação infantil na formação da criança. In: MELO, José Carlos de. **A formação continuada de professores da educação infantil: distintas abordagens**. São Luís: EDUFMA, 2015. p. 105-121.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: uma retrospectiva histórica**. In.: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 21 ed. Campinas, 2004. p. 33-54.

_____. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1989.

ZABALA, Antoni. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In.: ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani. F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 27-51.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – CAMPUS VII
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso

Aluna: Beatriz Carneiro da Silva

Turma: 2015.2/ período: 8º

- Questionário direcionado às professoras (es) da Educação Infantil de Timbiras, Maranhão

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Estado civil: _____ Números de filho: _____

Formação: _____

Tempo de atuação: _____ Turma que leciona: _____

1. Qual o seu papel como educadora infantil?

2. Como é realizada a avaliação do desenvolvimento das crianças?

3. A escola possui recursos didáticos? Como são trabalhados com os alunos?

4. As metodologias adotadas são pautadas em que?

5. Como são estabelecidos os vínculos afetivos entre professora e alunos?

6. Como são definidos, organizados e selecionados os conteúdos e objetivos da aula e existe um planejamento?

7. Como são consideradas as estratégias didáticas quando é planejada a aula?

8. Os métodos de ensino e o trabalho docente relaciona a prática vivida pelos estudantes com os conteúdos escolares?
